


**A CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA
EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.027-005>

Adna Rodrigues de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2347-4036>

E-mail: adna.adm@hotmail.com

Argentina Mororó Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5875-7733>

E-mail: argentina.castro@educ.ce.gov.br

Danielle Taumaturgo Dias Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6816-6857>

E-mail: danielles@educ.ce.gov.br

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9269-914X>

E-mail: manu.grace@prof.ce.gov.br

Ivan de Oliveira Holanda Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6368-9971>

E-mail: ivanfilho@ymail.com

Jayne Freires Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3943-1951>

E-mail: jayfreires2014@gmail.com

Juvanildo Terra de Alencar Junior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0523-9875>

E-mail: nildoalencar@hotmail.com

Jeckson Rubens Macedo de Lima Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7428-8143>

E-mail: jeckson_rubens@hotmail.com

Lilian do Socorro Viana e Viana Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7420-4000>

E-mail: lilian.v.viana@gmail.com

Marcos Paulo Mesquita da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7390-6602>

E-mail: marcos_paulo_mesquita@hotmail.com

Régia Maria Carvalho Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3232-7716>

E-mail: regiixa@gmail.com



Rickardo Léo Ramos Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6101-9571>

E-mail: olrgl@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo "A Ciência da Educação e sua Relevância para a Pesquisa Educacional: Contribuições para uma Sociedade Sustentável" explora a importância da Ciência da Educação na formação de práticas pedagógicas que promovam a sustentabilidade social e ambiental. Em um contexto em que a educação é vista como um pilar fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados, a pesquisa educacional torna-se uma ferramenta essencial para a compreensão e implementação dessas práticas. O estudo destaca como a Ciência da Educação pode integrar diversas teorias e metodologias, contribuindo para a construção de uma educação mais consciente e responsável. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica para analisar trabalhos e teorias relevantes na área. O objetivo geral foi investigar a relevância da Ciência da Educação para a pesquisa educacional, enfatizando suas contribuições para a promoção de uma sociedade sustentável. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos, abordando temas que vão desde a análise das características da pesquisa educacional até as discussões sobre normatividade e prática pedagógica. Em conclusão, a Ciência da Educação revela-se uma disciplina essencial na procura de soluções educativas que promovam não só o conhecimento, mas também os valores éticos e sociais necessários para enfrentar os desafios contemporâneos. Ao integrar teoria e prática, essa ciência contribui significativamente para o desenvolvimento de indivíduos comprometidos com um futuro mais sustentável, reafirmando seu papel central na pesquisa educacional.

Palavras-chave: Ciência da Educação. Pesquisa Educacional. Sustentabilidade. Práticas Pedagógicas.



1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, sendo essencial para o desenvolvimento de práticas educativas que atendam às demandas contemporâneas, especialmente em um mundo cada vez mais preocupado com a sustentabilidade.

A educação, como um dos pilares da sociedade, deve ser capaz de promover não apenas o conhecimento, mas também valores éticos e sociais que contribuam para a construção de um futuro sustentável. Nesse contexto, a pesquisa educacional surge como uma poderosa ferramenta para investigar e implementar práticas que promovam essa transformação.

Este artigo adota uma metodologia qualitativa com o objetivo de explorar e interpretar as contribuições da Ciência da Educação para a pesquisa educacional, especialmente no contexto de uma sociedade sustentável. Foi empregada uma abordagem de pesquisa bibliográfica, permitindo uma análise aprofundada de obras e teorias relevantes na área, bem como as intersecções entre a Ciência da Educação e as práticas pedagógicas sustentáveis.

O objetivo geral deste estudo é investigar a relevância da Ciência da Educação para a pesquisa educacional, destacando suas contribuições para a promoção de uma sociedade sustentável por meio da análise de suas características, métodos e relações com a prática pedagógica.

Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Analisar como a Ciência da Educação pode oferecer uma fundamentação teórica e prática que subsidie a pesquisa educacional empírica, visando o desenvolvimento de práticas educativas que contribuam para a sustentabilidade socioambiental; Explorar as definições e características da pesquisa educacional no âmbito da Ciência da Educação, enfatizando sua importância para a formação de cidadãos críticos e conscientes em um contexto sustentável; Investigar se a Ciência da Educação apresenta métodos específicos para a aquisição de conhecimento e como esses métodos podem ser aplicados na pesquisa educacional para promover uma abordagem interdisciplinar; Examinar a relevância dos conceitos, teorias e perspectivas que sustentam a Ciência da Educação, destacando como esses elementos contribuem para uma compreensão mais profunda dos processos educacionais e suas implicações sociais; Analisar a interligação entre a Ciência da Educação e a prática pedagógica, demonstrando como essa relação pode influenciar positivamente o desenvolvimento de práticas educativas sustentáveis; Discutir o papel das questões normativas na investigação educacional, investigando como a Ciência da Educação pode abordar estas questões de forma crítica e reflexiva, contribuindo para a educação ética e responsável de professores e alunos.

O artigo está estruturado em quatro seções: introdução, metodologia, fundamentação teórica e considerações finais. Esta organização tem como objetivo proporcionar uma compreensão clara das contribuições da Ciência da Educação para a pesquisa educacional no contexto da sustentabilidade,



destacando sua importância na preparação dos indivíduos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

2 METODOLOGIA

A abordagem adotada neste estudo foi qualitativa, com o objetivo de explorar e interpretar as contribuições da Ciência da Educação para a pesquisa educacional, particularmente no contexto de uma sociedade sustentável. Para tanto, foi empregado um procedimento de pesquisa bibliográfica, permitindo uma análise aprofundada de obras e teorias relevantes na área.

A pesquisa bibliográfica envolveu uma revisão da literatura especializada, com foco em autores que contribuíram significativamente para a compreensão da Ciência da Educação e suas implicações para a prática educativa.

Os principais autores que sustentam esta investigação foram Chizzotti (2016), Couto (2017), Mainardes (2018), Silva (2020) e Reis (2021). Esses autores foram selecionados devido à relevância de seus trabalhos na discussão da autonomia da Ciência da Educação, dos métodos utilizados na pesquisa educacional e da importância de uma abordagem interdisciplinar para promover práticas que apoiem a sustentabilidade.

Essa metodologia não só possibilitou a identificação das principais características e desafios da Ciência da Educação, mas também proporcionou a compreensão de como essas contribuições podem ser aplicadas à formação de cidadãos críticos e engajados, essenciais para a construção de uma sociedade mais sustentável.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste artigo aborda a contribuição da Ciência da Educação para a pesquisa empírica educacional, destacando seu papel essencial na construção de uma sociedade sustentável. Inicialmente, a discussão centrou-se em como esta disciplina pode orientar práticas educativas que promovam a sensibilização e a responsabilidade social, preparando cidadãos críticos e engajados. A análise das interações entre teoria e prática foi fundamental para compreender como a Ciência da Educação se posiciona em relação aos desafios contemporâneos.

Posteriormente, explorou-se o conceito de pesquisa educacional no âmbito da Ciência da Educação, enfatizando a diversidade de métodos utilizados para a obtenção do conhecimento. Essa pluralidade metodológica é crucial para adaptar a pesquisa às especificidades dos contextos educacionais, permitindo uma abordagem mais integrada e abrangente. Também foi abordada a importância dos conceitos, teorias e perspectivas que sustentam essa disciplina, destacando como eles contribuem para uma compreensão mais profunda dos processos educacionais.



Por fim, examinou-se a relação especial entre a Ciência da Educação e a prática pedagógica, bem como a questão da normatividade. A discussão centrou-se em como essa conexão é vital para garantir que a pesquisa não apenas reflita teorias, mas também se traduza em ações efetivas em sala de aula. Ao abordar essas questões, buscou-se fornecer uma visão abrangente das contribuições da Ciência da Educação para a pesquisa educacional, ressaltando sua relevância na formação de uma sociedade mais sustentável.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A PESQUISA EDUCACIONAL EMPÍRICA: RUMO A UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

O foco das reflexões desenvolvidas neste artigo reside na contribuição que a Ciência da Educação, como disciplina científica autônoma, pode oferecer ao empreendimento interdisciplinar conhecido como pesquisa educacional empírica, com o objetivo de criar condições qualitativas para uma sociedade sustentável.

Para tanto, é preciso reconhecer que, entre as respostas clássicas da teoria do conhecimento sobre os critérios que definem a autonomia de uma disciplina, destaca-se a ideia de que a singularidade de uma ciência está ligada ao seu campo de estudo e aos métodos utilizados para a obtenção do conhecimento (Almeida, Graterol, & González, 2024).

Assim, a análise a seguir inicia-se com um esclarecimento sobre o que deve ser entendido como pesquisa educacional no âmbito da Ciência da Educação e, em seguida, busca fundamentar a contribuição específica da Ciência da Educação para essa pesquisa, a partir da singularidade de seu campo e métodos.

Outras abordagens utilizam conceitos ou teorias "locais", discutidos anteriormente por Herbart, ou perspectivas da disciplina como ponto de partida para determinar a especificidade da abordagem educacional no âmbito da pesquisa educacional (Ribas & Moura, 2006; Maia, 2020).

Ressalta-se que esse tema é decisivo para a manutenção de uma sociedade sustentável, pois ao promover uma compreensão mais profunda dos processos educacionais e suas interações sociais, a Ciência da Educação pode facilitar o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados, capazes de contribuir para um futuro mais sustentável.

Outros autores destacam a conexão intrínseca entre a Ciência da Educação e a prática pedagógica, relação enraizada na tradição da disciplina, bem como a importância dos enunciados normativos na pesquisa educacional (Nóvoa, 2019; Lopes, Santos, & Wirzbicki, 2023).

Da mesma forma, a Ciência da Educação parece operar dentro de uma "polifonia" de metodologias e abordagens, refletindo a diversidade de perspectivas e desafios que a moldam. Essa abordagem é fundamental para a promoção de uma sociedade sustentável, pois ao integrar diferentes vozes e métodos, a Ciência da Educação pode contribuir para o desenvolvimento de práticas



pedagógicas que não apenas compartilhem conhecimentos, mas também incentivem a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos.

3.2 COMPREENDENDO A PESQUISA EDUCACIONAL NAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Antes de abordar a contribuição específica das Ciências da Educação para a pesquisa educacional empírica voltada para uma sociedade sustentável, tanto em termos de conteúdo quanto de método, é fundamental esclarecer o que é considerado pesquisa educacional no contexto das Ciências da Educação.

Uma resposta prática a essa pergunta pode ser encontrada nos estudos de Couto (2017), que aborda a questão-chave: "O que é Pesquisa Educacional nas Ciências da Educação?" O autor explica, em linhas gerais, que uma resposta simples poderia ser: "é a parte da pesquisa educacional produzida pela Ciência da Educação e suas subdisciplinas e indivíduos associados" (Couto, 2017, p. 15).

Portanto, a pesquisa educacional nas Ciências da Educação engloba todas as contribuições feitas por indivíduos institucionalmente afiliados à Ciência da Educação ou a uma de suas subdisciplinas. Embora essa definição formal deixe muitas questões sem resposta – como a determinação da filiação dos indivíduos à Ciência da Educação em contextos onde campos como a psicologia educacional ou a didática específica também estão ligados às faculdades de educação – ela permite, pelo menos, uma avaliação quantitativa da participação da Ciência da Educação no total de contribuições para a pesquisa educacional.

As considerações subsequentes, no entanto, enfocam as contribuições das Ciências da Educação para a pesquisa educacional empírica voltada para uma sociedade sustentável, sem desconsiderar a relevância da pesquisa teórica ou não empírica.

Essa discussão é vital para a promoção de uma sociedade sustentável, pois definir claramente o papel das Ciências da Educação na pesquisa educacional permite desenvolver abordagens que não apenas aprimoram a prática pedagógica, mas também incentivam a educação crítica e consciente dos alunos. Isso é essencial para formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para um futuro mais sustentável.

3.2.1 Existe um campo específico de estudo na pesquisa educacional dentro das ciências da educação?

Ao discutir as diferentes abordagens que definem as contribuições das Ciências da Educação para a pesquisa educacional, a tradição da teoria do conhecimento sugere que essa especificidade deve ser justificada por um campo de estudo próprio da disciplina. No entanto, ao analisar publicações relevantes, observa-se que, embora existam várias tentativas de delinear o campo de estudo da pesquisa educacional, as definições de um campo específico dentro das Ciências da Educação são escassas.

Embora a Ciência da Educação tenha recebido especial importância devido à sua "orientação pedagógica" (Couto, 2017), essa relevância não se baseia em um objeto específico de estudo, mas sim em um interesse particular pelo conhecimento: "O papel especial da Ciência da Educação na pesquisa educacional surge na medida em que seu interesse em melhorar as condições de desenvolvimento e realização humana orienta a pesquisa" (Couto, 2017, pág. 25).

A busca de justificar a especificidade das contribuições das Ciências da Educação para a pesquisa educacional a partir de um campo de estudo singular parece ser uma abordagem promissora. No entanto, deve-se esclarecer que não há uma posição especial (entendida como a única opção...) para a Ciência da Educação no que diz respeito à pesquisa educacional, confirmando que a pesquisa educacional pode ser desenvolvida por outras ciências, como Economia, Psicologia, Sociologia, etc. No entanto, vale destacar o posicionamento de Mororó e Couto (2012, pp. 82-83 – grifo dos autores) quanto ao papel do professor-pesquisador, especialmente quando os estudos desenvolvidos por eles se referem à sustentabilidade social, considerando-os como se fossem (e de fato são...):

O andaime da pesquisa acadêmica... responsável pela orientação sobre como realizar a leitura e os levantamentos bibliográficos referentes ao objeto de estudo, a escolha dos processos metodológicos, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a definição do campo de pesquisa, bem como a leitura e análise dos dados e considerações finais.

Vieira, Côco e Ventorim (2017, p. 04), por exemplo, definem o campo da pesquisa educacional como:

As condições, processos e resultados da educação ao longo da vida, dentro e fora das instituições de ensino e no contexto social, visando à compreensão e melhoria da realidade educacional; Busca conhecimentos fundamentais e aplicados, descritivos, preditivos, explicativos e orientados para a mudança. Reconhecendo o compromisso da pesquisa em se articular com a complexidade do contexto social, político e histórico, enfatizando a relevância de constituir o arcabouço teórico-metodológico para orientar as investigações particularmente relacionadas à sociedade sustentável.

Enquanto na década de 1970 a Ciência da Educação era reconhecida por seu papel especial na pesquisa educacional, alicerçada no interesse em ampliar as possibilidades de desenvolvimento humano, atualmente, o foco no "conhecimento da mudança" – bem como em aspectos de descrição, previsão e explicação – é atribuído à pesquisa educacional como um todo, sem conceder uma posição privilegiada à Ciência da Educação. A tentativa de definir a especificidade da pesquisa educacional acadêmica com base em um campo único de estudo enfrenta desafios consideráveis.

O argumento apresentado por Inéia, Ellensohn e Turchetti (2023, p. 08), que identifica a contribuição da Ciência da Educação para a pesquisa educacional na "visão compreensiva dos processos pedagógicos" e na "reflexividade embutida nas questões colocadas pelo conceito de educação", sugere que a Ciência da Educação se distingue por considerar "a totalidade dos processos pedagógicos", enquanto outras disciplinas tendem a se concentrar apenas em partes desses processos.



A educação e a pesquisa são fatores que devem andar de mãos dadas, pois são fundamentais para o desenvolvimento e fortalecimento da sociedade, sendo responsáveis por impulsionar a produção da riqueza intelectual de um país. Nesse sentido, iniciativas para acessar, ampliar e qualificar a educação devem ser priorizadas em vários níveis de ensino. No entanto, essa perspectiva enfatiza uma visão específica do campo, em vez de uma definição clara de um campo de estudo autônomo.

O argumento de que a Ciência da Educação não possui um campo de estudo único, mas sim um conjunto diversificado de perspectivas e metodologias, é reforçado pela teoria científica, que afirma que os objetos de uma disciplina não são simplesmente dados pré-existentes, mas sim o resultado de um processo de constituição do objeto, fortemente influenciado pelos métodos e abordagens teórico-conceituais utilizados. Isso implica que a especificidade da Ciência da Educação pode ser melhor compreendida por meio de suas metodologias e conceitos específicos, em vez de tentar estabelecer um campo de estudo isolado (Rampasso et al., 2018).

Essa discussão é fundamental para a promoção de uma sociedade sustentável, principalmente porque a diversidade de abordagens e métodos dentro da Ciência da Educação permite uma compreensão mais abrangente e integrada dos desafios educacionais contemporâneos.

Acredita-se que essa pluralidade é essencial para o enfrentamento de questões complexas relacionadas à sustentabilidade, pois a educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes que possam contribuir para a solução de problemas ambientais e sociais.

Além disso, ao reconhecer que a Ciência da Educação não se limita a um único campo de estudo, é possível fomentar uma educação mais inclusiva e adaptável que considere as especificidades culturais, sociais e ambientais de diferentes contextos. Isso é vital para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a sustentabilidade em diversas áreas, como a educação ambiental, que busca conscientizar sobre a importância da preservação ambiental e do uso responsável dos recursos naturais. A interconexão entre diferentes disciplinas dentro da Ciência da Educação também possibilita o desenvolvimento de soluções inovadoras e colaborativas para os desafios enfrentados pela sociedade. A pesquisa educacional pode, portanto, integrar conhecimentos de áreas como sociologia, psicologia e ciências ambientais, criando um espaço interdisciplinar que enriquece a aprendizagem e promove uma visão holística da educação. Em última análise, essa discussão contribui para a construção de uma cultura de sustentabilidade, onde a educação não apenas transmite conhecimento, mas também instiga mudanças comportamentais e valores éticos essenciais para garantir um futuro sustentável.

Assim, a singularidade da pesquisa educacional acadêmica pode residir mais nas abordagens metodológicas e nos conceitos "índigenas" da disciplina do que em um campo específico de estudo que a distinga claramente de outras áreas.



3.3 A CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO TEM SEUS PRÓPRIOS MÉTODOS DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO?

Um segundo critério clássico para a autonomia de uma disciplina é a existência de métodos específicos para a aquisição de conhecimento. No campo da pesquisa educacional empírica, esse critério parece inadequado para sustentar a especificidade de uma ciência, pois nenhuma das disciplinas envolvidas pode reivindicar métodos inteiramente exclusivos.

Essa discussão é crucial para a promoção de uma sociedade sustentável, pois reconhecer que a singularidade da pesquisa educacional não repousa apenas em um conjunto fixo de métodos, mas sim em uma diversidade de abordagens e conceitos, permite desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptáveis.

Destaca-se que "os métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos (ou reconstrutivos) tornaram-se, de fato, parte do repertório comum de várias disciplinas no âmbito das ciências sociais, fazendo uma distinção com base nisso dificilmente viável" (Mineiro, Silva, & Ferreira, 2022, p. 05).

A literatura recente sobre o tema indica que uma abordagem educacional por meio da ciência garantiria os atributos de desenvolvimento social, desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento da própria ciência (essencialmente por meio do avanço da pesquisa científica). A observação desses três elementos requer um ensino contextualizado e pode garantir a aplicabilidade ou funcionalidade dos objetos de conhecimento na vida cotidiana (Silva, 2020).

Por outro lado, na discussão metodológica das ciências sociais e educacionais, há um consenso geral de que não existem métodos de pesquisa intrinsecamente "bons" ou "ruins"; a adequação de um método deve ser sempre determinada com base no objeto e na questão de pesquisa (Mineiro, Silva, & Ferreira, 2022).

Assim, mesmo para os métodos mistos preconizados por Creswell e Creswell (2018), não se trata de uma abordagem 'superior' em si, mas deve ser justificada com base na questão de pesquisa, nos objetivos, no referencial teórico e na constituição do objeto que um projeto de pesquisa demanda para uma abordagem multimétodo (Creswell & Creswell, 2018).

Essa discussão é essencial para a promoção de uma sociedade sustentável, pois explorar as especificidades e metodologias da Ciência da Educação permite desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes. Isso não apenas enriquece o conhecimento educacional, mas também, como mencionado anteriormente, capacita os alunos a se tornarem cidadãos críticos e engajados, preparados para enfrentar os desafios sociais e ambientais contemporâneos (Mainardes, 2018).

O esforço mais promissor para justificar a autonomia da Ciência da Educação em termos metodológicos parece residir na premissa de que a pesquisa educacional no âmbito da Ciência da Educação é caracterizada pelo pluralismo metodológico. Isso contrasta com a Psicologia, que tende a se concentrar predominantemente em procedimentos quantitativos ou testes de hipóteses, enquanto



métodos qualitativos ou reconstrutivos não foram estabelecidos ou adotados além dos setores periféricos (Mainardes, 2018).

Por outro lado, na Ciência da Educação, é evidente que suas contribuições para a pesquisa educacional empírica utilizam uma ampla gama de métodos, abrangendo desde procedimentos quantitativos e qualitativos até combinações em triangulação ou métodos mistos, incluindo etnografia, análise do discurso e métodos de pesquisa educacional histórica.

3.4 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONCEITOS, TEORIAS E PERSPECTIVAS

A relevância de conceitos, teorias e perspectivas específicas para justificar uma abordagem independente da Ciência da Educação dentro da pesquisa educacional é enfatizada principalmente nas contribuições da filosofia da educação e da pedagogia (Mota, 2017; Bergano, 2019; Gualberto & Pacífico, 2021).

Uma característica comum desses trabalhos é a orientação para conceitos fundamentais de educação e formação, bem como a análise da relação entre os fenômenos que esses termos representam. A educação é geralmente entendida como uma intervenção intencional no desenvolvimento dos indivíduos, enquanto a formação, seguindo Bender, Bastos e Schetinger (2024), refere-se ao processo de interação entre os humanos e o mundo. A perspectiva constitutiva da Ciência da Educação no campo delineado por esses conceitos sugere, de acordo com essas abordagens, que "a educação é a possibilidade de formação" (Amador, 2019, p. 27).

Nesse contexto, André e Martins (2020, p. 15) mencionam três "causalidades pedagógicas: uma causalidade educacional, uma causalidade formativa e uma causalidade mediadora entre as duas, que devem ser investigadas".

Essa discussão é essencial para a manutenção de uma sociedade sustentável, pois ao explorar e fundamentar as especificidades da Ciência da Educação, podemos desenvolver práticas educativas que promovam a aprendizagem para além de uma compreensão meramente individual. No que diz respeito ao papel específico da Ciência da Educação na pesquisa educacional, a principal implicação das distinções conceituais e da perspectiva associada é a necessidade de que a pesquisa empírica educacional seja conduzida de forma a refletir a complexidade dessa perspectiva e se conectar com as discussões teóricas sobre educação e formação. Isso inclui particularmente uma chamada para pesquisas educacionais empíricas para abordar aspectos do campo que foram pouco explorados até agora.

Nesse contexto, André e Martins (2020) destacam suas contribuições para a modelagem e avaliação de competências religiosas ou éticas, bem como diferentes domínios de competência, como conhecimentos básicos baseados em informação, capacidade de julgamento e capacidade de participação. Outra abordagem que pode facilitar a conexão entre a pesquisa educacional empírica e os

desenvolvimentos teóricos no campo da educação é a pesquisa teórica biograficamente orientada, que investiga processos educacionais biográficos a partir de um conceito de educação fundamentado teoricamente (Cruz, Paiva, & Lontra, 2021).

Em síntese, cabe destacar que, nessas abordagens, a contribuição específica da Ciência da Educação para a pesquisa educacional se dá vista na provisão e no desenvolvimento de um arcabouço teórico fundamentado nos conceitos fundamentais da disciplina, como educação e ensino, bem como em discussões teóricas relevantes. A função da teoria educacional e pedagógica na pesquisa educacional pode ser descrita por André e Martins (2020) como otimização e crítica. Isso envolve tanto uma crítica teórica fundamental de simplificações problemáticas em projetos de pesquisa relevantes quanto o desenvolvimento de projetos de pesquisa educacional empírica que investigam competências de domínio específico, incluindo áreas de competência anteriormente pouco exploradas.

3.5 A RELAÇÃO ESPECIAL ENTRE CIÊNCIA EDUCACIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Um argumento adicional que justifica a contribuição única da Ciência da Educação para a pesquisa educacional é sua proximidade com a prática pedagógica. Posições semelhantes podem ser observadas nas discussões mais recentes sobre o tema. Lopes, Santos e Wirzbicki (2023), por exemplo, descrevem o status especial da Ciência da Educação como uma disciplina orientada para a prática que, ao contrário de disciplinas "fechadas" como Filosofia, História ou Psicologia, depende de demanda externa, abordando temas pedagógicos para oferecer soluções práticas para problemas específicos. Sua identidade, segundo Lopes, Santos e Wirzbicki (2023), é moldada pela continuidade das questões que enfrenta, ao invés de se basear em um método exclusivo ou em um único cânone.

De acordo com Lopes, Santos e Wirzbicki (2023, p. 13), a singularidade da Ciência da Educação reside em sua especialização em atender demandas externas, principalmente decorrentes da prática pedagógica ou da política educacional, que buscam "soluções práticas para problemas". Da mesma forma, Cox (2012, p. 27) caracteriza a Ciência da Educação como a "disciplina de referência para as profissões pedagógicas", destacando a orientação prática da pesquisa educacional.

Essa conexão entre teoria e prática é vital para a manutenção de uma sociedade sustentável, alinhando a pesquisa educacional com as reais necessidades do ambiente escolar e das políticas educacionais (Cox, 2012). Ao contrário das ciências básicas como Psicologia, Sociologia e Economia, a Ciência da Educação é uma disciplina orientada para a aplicação prática, cuja função é integrar e focar as "teorias desenvolvidas nas disciplinas básicas para esclarecer mecanismos fundamentais [...] relacionadas a questões profissionais (e o respectivo subsistema social)" (Cox, 2012, p. 31). A condição para uma "interseção produtiva entre disciplinas aplicadas e ciências básicas" reside em "conceitos teóricos centrais compartilhados e métodos mutuamente reconhecidos para a geração e verificação do conhecimento científico" (Cox, 2012, p. 32).

3.5.1 Além da Orientação para a Aplicação: A Função Integradora da Ciência da Educação

Além da ênfase na aplicação, a integração de resultados de pesquisa de outras disciplinas é outro aspecto que pode justificar uma posição especial para a Ciência da Educação dentro da pesquisa educacional, refletindo sua proximidade com a prática. Aplicando esse raciocínio à nossa discussão, a função integradora da Ciência da Educação pode ser delineada da seguinte forma: como a pesquisa empírica educacional é um projeto interdisciplinar, há necessidade de uma instância que reúna, relacione e questione a relevância prática dos resultados das várias disciplinas envolvidas. E quem melhor para desempenhar esse papel do que a Ciência da Educação, com seu foco na prática e na aplicação?

Esse argumento torna-se ainda mais relevante quando se considera a proximidade com a prática e a relação com a profissão, juntamente com a questão da formação e qualificação. Antonaccio et al. (2022), em seu livro *Fundamentos e metodologia da pesquisa educacional*, descrevem a Ciência da Educação como a "disciplina integradora de referência para a pesquisa educacional", pois sua função é a formação e qualificação científica dos profissionais da educação, desempenhando, assim, um papel de "integrar descobertas, conhecimentos e fundamentos metodológicos" (Antonaccio et al., 2022, p. 51).

Nessa perspectiva, a função integradora da Ciência da Educação consiste em consolidar os resultados de pesquisa das diversas disciplinas envolvidas na pesquisa educacional – não apenas em relação à sua relevância para a prática pedagógica, mas também no que diz respeito às necessidades de formação científica e de qualificação dos profissionais atuantes, que são, em última instância, de responsabilidade da Ciência da Educação (Antonaccio et al., 2022).

3.6 O PROBLEMA DA NORMATIVIDADE

A questão da normatividade na Ciência da Educação está intimamente relacionada ao seu status de disciplina orientada para a prática e para a aplicação. Aqui, a teoria da neutralidade de valor e a expectativa de que a Ciência da Educação deve fornecer conhecimento orientado para a ação parecem estar em conflito (Chizzotti, 2016).

Da primeira perspectiva, a pesquisa educacional, como qualquer outra pesquisa empírica, deve evitar fazer afirmações normativas (sobre o que deveria ser) e restringir-se a afirmações descritivo-analíticas (sobre o que é). Por outro lado, considera-se inviável o abandono completo dos enunciados normativos, pois espera-se que a pesquisa educacional se engaje ativamente no esclarecimento e discussão de questões normativas de maneira metodologicamente reflexiva, semelhante a campos como ética e filosofia prática (Chizzotti, 2016).

Da mesma forma, Chizzotti (2016) argumenta que a Ciência da Educação deve se auto-restringir a resultados metodologicamente controlados. Ela argumenta que essa limitação é necessária

devido à diferença entre o raciocínio científico e outras formas de afirmação, como "ideias normativas, interesses concretos e demandas lógicas", que inevitavelmente competem com os resultados científicos nos debates públicos sobre educação e pedagogia, bem como influenciam as decisões profissionais. A pesquisa deve fornecer a "melhor evidência possível para um debate público informado" (Chizzotti, 2016, p. 14).

Um problema não resolvido é que a pesquisa educacional empírica ou a recepção de seus resultados muitas vezes encontra questões normativas, cujo tratamento racional frequentemente permanece indefinido. Miranda e Miranda (2018, p. 219), por exemplo, levantam questões centrais que surgem no contexto de projetos de pesquisa empírica educacional: "Quais indicadores são selecionados por quem (e em que momento) observar, controlar e, se necessário, melhorar o desempenho do sistema educacional? E quem decide, com base em quais premissas normativas, o que é considerado "'importante', 'desejável', 'apropriado' e 'suficiente'"?

Isso demonstra que as questões normativas não podem ser totalmente excluídas da pesquisa empírica. Nesse sentido, é pertinente uma observação de Miranda e Miranda (2018), pois argumentam que o postulado da neutralidade de valor (conforme discutido por Reis, 2021) se aplica apenas ao contexto da justificação e não ao contexto de descoberta e aplicação do conhecimento científico. A renúncia aos enunciados normativos, portanto, refere-se apenas ao teste rigoroso de hipóteses (Reis, 2021), mas não ao surgimento ou seleção dessas hipóteses, nem à discussão das implicações de sua verificação.

Assim, a questão passa a ser: como os aspectos normativos devem ser discutidos e como a racionalidade dessa discussão ou das decisões correspondentes pode ser assegurada? Em vez de forçar a Ciência da Educação a escolher entre adotar uma de duas posições opostas – renunciar completamente às afirmações normativas ou ao postulado da neutralidade de valor – uma solução para esse dilema pode estar em manter o conflito entre ambas as posições em aberto e fundamentar a contribuição única da Ciência da Educação para a pesquisa educacional em sua posição ambígua dentro dessa tensão (Chizzotti, 2016; Miranda & Miranda, 2018; Reis, 2021).

Assim como a singularidade da Ciência da Educação em relação à questão metodológica deve ser vista na pluralidade de seus métodos, a posição específica da disciplina em relação ao problema da normatividade pode ser descrita como aquela que se desvia de uma postura "ou-ou", evitando tomar partido e optando por se posicionar na fronteira entre as posições atribuídas pelas distinções clássicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a relevância da Ciência da Educação para a pesquisa educacional, destacando suas contribuições para a promoção de uma sociedade sustentável. A pesquisa alcançou cada um de seus objetivos planejados ao analisar como a Ciência da Educação pode fornecer uma base

teórica e prática que apoie a pesquisa educacional empírica, explorando suas definições e características, investigando os métodos específicos utilizados, examinando a importância de conceitos e teorias e discutindo a relação entre a Ciência da Educação e a prática pedagógica.

É importante resumir e avaliar quais das posições discutidas são mais apropriadas para descrever a contribuição única da Ciência da Educação para a pesquisa educacional com foco na sustentabilidade social. Inicialmente, deve-se notar que tentar fundamentar a especificidade da pesquisa educacional em Ciências da Educação por meio da identificação de um objeto de estudo exclusivo ou de um método diferenciado não é uma abordagem promissora. No amplo campo da pesquisa educacional, não podem ser identificados objetos que sejam tratados exclusivamente pela Ciência da Educação.

A contribuição especial desta disciplina reside mais em uma perspectiva particular sobre o campo, que se origina de sua própria tradição teórica, como a distinção entre educação e formação, a diversidade de teorias educacionais e a possibilidade de educação por formação. Nesse sentido, uma contribuição significativa da Ciência da Educação para a pesquisa empírica educacional voltada para uma sociedade sustentável é o fornecimento de um arcabouço conceitual e teórico para as questões e a construção de objetos de estudo. Da mesma forma, nenhum método exclusivo de geração de conhecimento pode ser identificado como pertencente apenas à Ciência da Educação.

No que diz respeito à questão metodológica, a singularidade dessa disciplina pode ser encontrada principalmente em sua compreensão plural dos métodos de pesquisa, o que a diferencia do monismo metodológico de outras ciências, que muitas vezes se concentram quase exclusivamente em paradigmas quantitativos e testes de hipóteses.

Por outro lado, parece mais promissor justificar a contribuição da Ciência da Educação para a pesquisa educacional com base em sua relação especial com a prática pedagógica, que resulta de sua função como disciplina orientada para a prática e formação profissional que visa, entre outras coisas, promover a sustentabilidade da sociedade. A importância autónoma das Ciências da Educação reside, em particular, na sua capacidade de integrar o conhecimento produzido pelas várias disciplinas envolvidas na investigação educacional, incidindo sobre as questões e problemas da prática pedagógica, bem como sobre a formação e atualização dos profissionais da educação.

Intimamente ligada à conexão com a prática, a Ciência da Educação destaca-se por sua posição polivalente em relação ao problema da normatividade, que surge do conflito entre expectativas contrastantes: de um lado, a realização de pesquisas empíricas sem juízos de valor e, de outro, o fornecimento de conhecimento prático aos profissionais da área. No entanto, essa polivalência não deve ser vista como uma fraqueza; pelo contrário, pode ser entendida como um potencial específico que permite à Ciência da Educação produzir achados empíricos sobre temas de pesquisa educacional e participar ativamente de discussões sobre questões normativas. Isso ocorre mantendo padrões racionais



de argumentação e reconhecendo a diferença entre afirmações descritivo-analíticas e normativas. Assim, a posição especial da Ciência da Educação na pesquisa educacional consiste em se engajar em ambos os discursos distintos e manter aberto o conflito entre eles.

Para pesquisas futuras, é aconselhável aprofundar o estudo de práticas pedagógicas sustentáveis que emergem da intersecção entre a Ciência da Educação e outros campos do conhecimento. Investigações que explorem como diferentes contextos culturais e sociais influenciam a implementação de práticas educacionais sustentáveis podem enriquecer ainda mais o campo da pesquisa educacional. Além disso, estudos que analisam o impacto das políticas educacionais na formação de cidadãos sustentáveis podem fornecer informações valiosas para educadores e formuladores de políticas.

Em conclusão, a pesquisa demonstrou que a Ciência da Educação se mostra uma disciplina essencial na busca de soluções educacionais que promovam não apenas o conhecimento, mas também os valores éticos e sociais necessários para enfrentar os desafios contemporâneos. Ao integrar teoria e prática, essa ciência contribui significativamente para a formação de indivíduos comprometidos com um futuro mais sustentável, reafirmando seu papel central na pesquisa educacional. Portanto, é crucial continuar explorando seu potencial e interações com outros campos do conhecimento para fortalecer ainda mais sua contribuição para a sociedade.



REFERÊNCIAS

- Almeida, D. P. de, Graterol, M. M. V., & González, F. E. (2024). The singularity of the subject in qualitative research. **Paradigm*, 45*(1), e2024026. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024026.id1533>
- Amador, J. T. (2019). **Continuing education of elementary school teachers centered on the school: Teachers' and trainers' perceptions of improving pedagogical practice** (Doctoral thesis, Federal University of Pará).
- André, M., & Martins, F. de P. (2020). Reflections on teacher training: A dialogue with Marli André. **Revista Devir Educação*, 4*(1), 188-198. <https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.241>
- Antonaccio, A. M., Pontes, D. P. N., Figueiredo, I. S. G., & Carvalho, J. M. de (Eds.). (2022). **Fundamentals and methodology of educational research** (1st ed.). UEA Publishing House.
- Bender, D. D. B. B., Bastos, G. D., & Schetinger, M. R. C. (2024). Emancipatory-political teacher education: Discursive textual analysis of theses and dissertations. **Teacher Training – Brazilian Journal of Research on Teacher Training*, 16*(35), e792. <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v16.i35.e792>
- Bergano, S. (2019). Reflections on the role of philosophy of education in adult educators' training. **Pedagogical Essays*, 3*(3), 37–45. <https://doi.org/10.14244/enp.v3i3.157>
- Chizzotti, A. (2016). Human sciences and education sciences. **e-Curriculum Journal*, 14*(4), 1556-1575.
- Couto, M. E. S. (2017). Educational research: The construction of the teacher as a researcher. In L. P. Mororó, M. E. S. Couto, & R. A. M. Assis (Eds.), **Theoretical and methodological notes on research in education: Concepts and trajectories** (pp. 143-165). EDITUS. <https://doi.org/10.7476/9788574554938.007>
- Cox, C. (2012). Politics and educational policies in Chile 1990-2010. **Uruguayan Journal of Political Science*, 21*(1), 13-42.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches** (5th ed.). Sage Publications.
- Cruz, G., Paiva, M. M. de, & Lontra, V. (2021). The (auto)biographical narrative as a research-formation device in teacher professional induction. **Brazilian Journal of (Auto)biographical Research*, 6*(19), 956–972. <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n19.p956-972>
- Gualberto, M. L. C., & Pacífico, J. M. (2021). Contributions of historical-judicious pedagogy to the formation and organization of teaching work in early childhood education. **Revista Exitus*, 11*, e020203. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1753>
- Inéia, A., Ellensohn, R. M., & Turchetti, R. C. (2023). The contributions of academic research on project-based learning applied to sustainability education. **Academic Highlights Journal*, 15*(2). <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v15i2a2023.3310>
- Lopes, E. S., Santos, R. A., & Wirzbicki, S. M. (Eds.). (2023). Teacher training and pedagogical practices. In **Research in science teaching: Reflections on curriculum and teacher training** (pp. 103-192). UFFS Publishing House. <https://doi.org/10.7476/9786550190637>



- Maia, G. Z. A. (2020). The school's daily life as a principle of educational research. **Acta Scientiarum. Education*, 42*, e47545. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.47545>
- Mainardes, J. (2018). Thoughts on the object of study of education policy. **Laplage em Revista. Sorocaba*, 4*(1), 186-201. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201841399p.186-201>
- Mineiro, M., Silva, M. A. A. da, & Ferreira, L. G. (2022). Qualitative and quantitative research: Intertwining multiple and complex factors of investigative approaches. **Momento Journal – Dialogues in Education*, 31*(3), 201-218. <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538>
- Miranda, A. C., & Miranda, E. C. M. (2018). Alternative methodology in the development of indicators to evaluate schools. **Propositions*, 29*(88), 207-228. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0051>
- Mororó, L. P., & Couto, M. E. S. (2012). Research in teacher training as a possibility for the emancipation of teaching work. In A. A. Yamasali & J. M. Almeida (Eds.), **Education, ethics, and culture** (pp. xx-xx). LiberArs.
- Mota, F. (2017). Teaching and research in philosophy of education: A historical dilemma and a contemporary alternative. **Education: Journal of the Center for Education*, 42*(1). <https://doi.org/10.5902/1984644425125>
- Nóvoa, A. (2019). Teachers and their training in a time of school metamorphosis. **Education and Reality*, 44*(3), e84910.
- Rampasso, I. S., et al. (2018). An analysis of the difficulties associated with sustainability insertion in engineering education: Examples from HEIs in Brazil. **Journal of Cleaner Production*, 193*, 363-371. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.05.079>
- Reis, C. R. M. dos. (2021). Values in science: Should we say goodbye to impartiality? **Principia*, 25*(2), 199–218. <https://doi.org/10.5007/1808-1711.2021.e80526>
- Ribas, A. F. P., & Moura, M. L. S. (2006). Sociocultural approach: Some aspects and authors. **Psychology in Study*, 11*(1), 129-138.
- Silva, W. R. (2020). Scientific education as a pedagogical and investigative approach of resistance. **Applied Linguistic Work*, 59*(3). <https://doi.org/10.1590/01031813829221620201106>
- Vieira, M. N. A., Côco, V., & Ventorim, S. (2017). Research in education: Theoretical-methodological challenges and contributions of the Bakhtinian perspective. **Reflection and Action Journal*, 25*(3), 10-27. <https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9707>